

afalgarve

Futebol algarvio

N.º 38

junho 2009



Isidoro Sousa distinguido
como Dirigente do Ano

Louletano festeja subidas
no futebol e no futsal

Curso de árbitros foi
sucesso assinalável



FARO cidade viva
FARO cidade activa
... com o

Desporto

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Tênis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Nataçao de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Tênis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograís António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jutsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograís António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

9 – CURSO DE ÁRBITROS FOI UM SUCESSO

10 – LOULETANO SOBE À 2ª NO FUTEBOL E NO FUTSAL

13 – FESTA DO FUTEBOL ALGARVIO

18 – O NOVO QUADRO DO ALGARVE NOS NACIONAIS

20 – PEDRO MOREIRA CESSA FUNÇÕES NA AF ALGARVE

22 – JOVENS DO LAGOS E BENFICA BRILHAM NO FUTSAL

23 – CURSO DE TREINADORES E FUTEBOL FEMININO

24 – SELECÇÃO DE SUB14 NO LOPES DA SILVA

25 – ALGARVE ESCOLHIDO PELA NATA DO FUTEBOL

26 – FUTEBOL DE PRAIA E CAMPO DE TREINOS DO MILAN

27 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS

28 – JOGADOR DO MÊS

29 – AS LEIS DO JOGO, POR JOSÉ FILIPE

31 – VIRGÍLIO VIEIRA DEIXOU-NOS

32 – A VIOLÊNCIA NO DESPORTO, POR JOÃO LEAL

33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ, POR ARMANDO ALVES

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº38 – Junho de 2009

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, João Leal, José Filipe e Lírio Alves

Colaboração: Helder Baptista, João Barbosa, Luís Batista, Luís Rosário, Miguel Fernandes e Blog do Portimonense

Fotos: Armando Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Néelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

22



24



13





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Sair | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliquiteime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almandil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almandilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

O SUCESSO DA FESTA DO FUTEBOL

Nós, portugueses, temos muito o hábito de olhar para fora das fronteiras do país ou da região, considerando tudo o que daí vem melhor; muitas vezes, e por força do costume adquirido através dessa visão, acabamos por não reconhecer, como deveríamos, o que aqui se faz de bom, e é muito.

A Festa do Futebol, promovida pela Associação de Futebol do Algarve, conheceu a sua primeira edição na Meia Praia, no hotel Vila Galé, em colaboração com a Câmara Municipal de Lagos, e tem como finalidade reconhecer o mérito de quem se esforça e trabalha em prol da modalidade nas fronteiras da nossa região. Faz todo o sentido distinguir quem mais se evidencia em diferentes funções – dirigentes, técnicos, jogadores e árbitros – no seio da família do futebol e do futsal do Algarve e esta é uma iniciativa que queremos enraizar, aplaudindo, ano após ano, os que estiveram na vanguarda, além de proporcionarmos um espaço de convívio e de fortalecimento de laços entre os responsáveis

dos clubes e demais agentes fora do âmbito das assembleias gerais e do peso das decisões que aí se tomam.

Houve, desde esta primeira edição, uma preocupação clara em tornar a iniciativa o mais abrangente possível. Exemplo disso é o prémio destinado ao jovem jogador do ano, à equipa jovem do ano ou aos árbitros do ano, assim como a circunstância de distinguirmos o treinador e o jogador do ano tanto em futebol como no futsal.

A Festa do Futebol é ainda o palco ideal para homenagearmos figuras que muito deram à modalidade e merecem o reconhecimento da família do futebol e do futsal do Algarve. Sucedeu nesta ocasião com os antigos árbitros Rosa Nunes, César Correia, Andreino Pena e José Rufino, com Raminhos Bispo, autor de uma vasta obra bibliográfica sobre o futebol algarvio, e Edmundo Silva, um homem há longos anos dedicado ao seu clube de sempre, o Esperança de Lagos.

Marcante e emocionante foi o momento da entrega da Medalha de Mérito da Associação de Futebol do Algarve à viúva e ao pai de Luís Batista, funcionário desta casa falecido no ano passado. Ele esteve ali connosco e ouviu as palmas (merecidas) do futebol da nossa região, para o qual muito trabalhou.

A exemplo do que agora sucedeu, na próxima época serão os agentes desportivos da nossa região a eleger o dirigente, treinador e jogador do ano, num procedimento que a Associação de Futebol do Algarve quer tornar habitual.

Antes de olharmos para fora, importa reconhecermos o trabalho que é desenvolvido na nossa região e há aqui gente com qualidade, com provas dadas, nuns casos com um passado relevante atrás de si, noutros com um presente recheado de sucessos e noutros ainda com um futuro seguramente marcado pelo êxito. E é todos esses que queremos juntar, ano após ano, na Festa do Futebol.





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Mensagem

A SUBIR E A DESCER

1 – A época terminou e é tempo de balanço, com o Algarve a apresentar sinais contraditórios no futebol – festejamos o regresso ao escalão principal, após sete anos de ausência, mas temos menos equipas nos campeonatos nacionais - e a marcar uma presença cada vez mais significativa no futsal, com duas formações a militarem na 2ª Divisão.

2 – Importa, antes de mais, enaltecer o trabalho desenvolvido no Olhanense. O concelho não figura entre os mais poderosos do Algarve mas o clube conseguiu reunir um conjunto de condições favoráveis para, 34 anos depois, voltar ao patamar superior do futebol português. A todos os que contribuíram para este êxito os nossos parabéns – é um sucesso de um clube e de uma cidade mas também de uma região.

3 – Em contraponto, e pela segunda época consecutiva, perdemos três equipas na 3ª Divisão, sinal evidente de que possuímos uma rectaguarda cada vez menos forte, com factores como os condicionamentos de ordem geográfica a provocarem uma erosão nos clubes difícil de combater, sobretudo em períodos de crise, com os apoios a escassearem. Voltamos ao topo mas perdemos sustentação na base e esse dado deve ser olhado com cuidado e atenção por todos os que se preocupam com o futebol na nossa região.

4 – No futsal, vamos contar com duas equipas na 2ª Divisão. Ao Albufeira Futsal, que a cada época mostra mais ambição e vontade, alimentando a esperança de chegarmos ao campeonato principal num espaço de tempo não muito dilatado, junta-se agora o Louletano, com a curiosidade do clube ter subido ao escalão secundário em futebol e futsal, merecendo, por esse feito inédito, uma referência elogiosa.

5 – Nas camadas jovens, o balanço da temporada permite dizer que os ganhos se equivaleram às perdas, servindo disso exemplo o sucedido nos juniores: o Louletano desceu à 2ª Divisão mas o Portimonense subiu ao escalão superior. Após épocas sucessivas de balanços negativos, a estabilidade agora alcançada pode significar, assim o desejamos, um ponto de viragem.

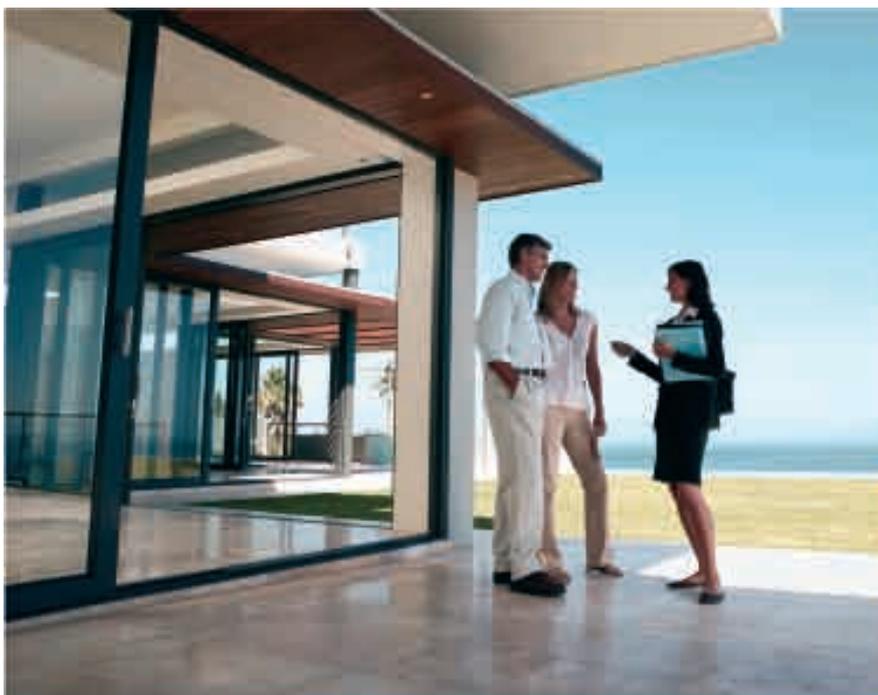
6 – A Associação de Futebol do Algarve promoveu, com a colaboração da Câmara Municipal de Lagos, a Festa do Futebol, reunindo naquela cidade a família do futebol e do futsal do Algarve, numa iniciativa que teve por finalidade aplaudir os que mais se distinguiram na época agora concluída e homenagear várias figuras que deram muito de si ao desporto que todos amamos.

7 – A Festa do Futebol terá continuidade nos próximos anos, por entendermos que quem se destaca no seio do futebol e do futsal do Algarve ou quem muito deu a esta causa deve, antes de mais, merecer o reconhecimento dos seus. Importa acarinhar quem, entre nós, se esforça diariamente para ser melhor e conseguir resultados ou quem, ao longo de décadas, lutou, como jogador, árbitro, dirigente ou noutras funções, para um futebol e um futsal mais forte.

8 – O fim de uma época não significativa, forçosamente, tempo de férias. Concluído um curso de árbitros, o maior de sempre realizado no Algarve, decorre um curso de treinadores. As exigências dos tempos de hoje obrigam a uma aposta forte na formação e a uma preparação cada vez mais adequada para os desafios do futuro. A Associação de Futebol do Algarve quer estar na linha da frente dessa batalha pelo crescimento e pela evolução.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

 **Garvetur**[®]
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS 1992-1993

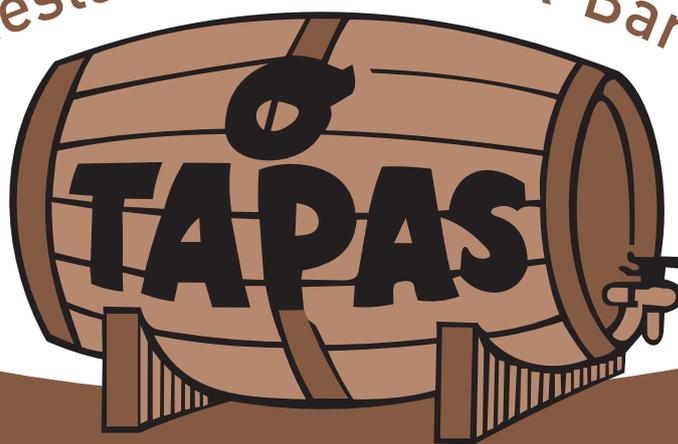
VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 082
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



CURSO DA AF ALGARVE CATIVOU INÚMEROS JOVENS UMA CENTENA DE NOVOS ÁRBITROS

Redundou num sucesso o primeiro curso de árbitros promovido em Portugal aberto a jovens a partir dos 12 anos. A iniciativa pioneira da Associação de Futebol do Algarve levou a que 100 candidatos (30 no futsal e 70 no futebol) efectuassem os exames finais, na maior afluência de sempre numa acção deste tipo.

“O objectivo foi plenamente atingido”, reconhece António Matos, presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve. “Se olharmos para a circunstância de dispormos no nosso quadro de cerca de 80 árbitros de futebol e de 20 de futsal, percebemos bem a importância desta iniciativa.”

Nas últimas épocas, devido à escassez de efectivos e ao aumento do número de jogos, a AFA deixou de ter capacidade de resposta. “O número de árbitros não chega para as necessidades e, infelizmente, muitas vezes não temos ninguém para nomear para este ou aquele jogo.”

Uma situação preocupante, que levou à procura de soluções. “Há uns anos já tinha defendido a abertura dos cursos a jovens abaixo dos 18 anos mas deparamos com muitas resistências e a ideia não pôde avançar. Se os jogadores começam a praticar futebol ou futsal cada vez com mais tenra idade, qual o motivo para só termos árbitros a partir dos 18 anos?”, interroga-se António Matos.

Nos exames finais participaram alguns jovens com 13 anos. “Sabemos que nem todos os candidatos vão seguir carreira e se um terço o fizer já ficaremos muito satisfeitos, resolvendo boa parte dos problemas existentes. Importa acarinhar os mais novos, no sentido de avançarmos para a criação de uma escola de árbitros, a fim de, no futuro, não voltarmos a ter pela frente um quadro de dificuldades idêntico ao registado nas últimas temporadas.”

A circunstância de muitos elementos chegarem à arbitragem mais cedo “dá-lhes também outra margem de progressão. Alguns seguramente aos 18 anos já estarão em condições de dirigir jogos de competições seniores e isso significa que poderão chegar aos quadros nacionais muito jovens e com maiores possibilidades de afirmação. Isso é muito bom para o Algarve”, sustenta o presidente do Conselho de Arbitragem da AFA.

Na próxima época, os elementos saídos agora do curso começarão por desempenhar as funções de árbitro auxiliar e dirigirão alguns jogos dos escalões mais baixos, “no início de uma caminhada que poderá levar, quem se aplicar a fundo e tiver qualidade, aos patamares mais elevados. Normalmente, quando a quantidade é pouca a qualidade também baixa e agora a nossa região passa a ter motivos para acreditar, no médio prazo, numa alteração deste quadro.”

Segundo António Matos, o próximo curso de árbitros “obedecerá ao mesmo modelo deste”, sendo aberto a jovens a partir dos 12 anos. “Está provado que apostamos numa fórmula de sucesso.”





LOULETANO VIVE TEMPORADA DE SUCESSOS NO FUTEBOL E NO FUTSAL

FEITO INÉDITO COM DUPLA SUBIDA AOS NACIONAIS DA 2ª DIVISÃO



Celebrações... a dobrar. Pela primeira vez, um clube algarvio conseguiu, na mesma época, festejar duas subidas ao campeonato nacional da 2ª Divisão: o Louletano foi promovido em futebol e em futsal, mostrando uma vitalidade e uma dinâmica que fazem crer em voos ainda mais altos nos próximos anos.

“É algo de inédito e de motivador”, sustenta António do Adro, presidente do clube. “No futebol já temos algumas tradições e a 3ª Divisão não correspondia ao histórico e estatuto do Louletano, pelo que a subida era uma meta claramente definida, enquanto no futsal temos vindo a solidificar um projecto assente na prata da casa e que nos deu saborosos frutos.”

No pavilhão municipal “há cada vez mais público a ver os jogos da nossa equipa de futsal, consequência, também, da crescente popularidade da modalidade. Temos vindo a dar pequenos mas seguros passos e, depois da ascensão aos campeonatos nacionais, verificámos que a secção reunia condições para aspirar a outras metas, sem perdermos uma importante característica inicial: a identificação com a terra. Só dois ou três jogadores são de Faro, no comando técnico está um louletano (Paulo Cavaco), e isso chama as pessoas e constitui uma das principais notas da validade deste pro-

jecto”, sustenta António do Adro.

O dirigente acredita que o futsal “irá crescer imenso nos próximos anos e o Louletano quer estar na linha da frente. 1ª Divisão? No imediato não, pois queremos antes de mais cimentar o nosso estatuto no escalão secundário, mas mais para a frente veremos...”

Se no futsal a subida não era um objectivo e, de alguma forma, constituiu uma surpresa, já no futebol “tínhamos como obrigação ascender à 2ª Divisão nacional, depois de uma campanha muito infeliz no ano anterior. Assumimos a candidatura desde o começo e conseguimos, com alguma folga, alcançar a meta traçada.”

António do Adro reconhece que a 3ª Divisão “não é o lugar do Louletano, pois poucos clubes têm as condições que nós oferecemos para a prática do futebol. Daí a necessidade de rapidamente darmos um passo adiante, o que veio a verificar-se. Agora, interessa projectar a próxima época com calma, de forma pensada, a fim de dispormos de argumentos para rubricar uma prestação positiva.”

Tendo em conta o invejável conjunto de infra-estruturas para a prática desportiva que Loulé oferece, o presidente do clube considera a Liga de Honra “um escalão mais de acordo com a nossa realidade”



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S. LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





mas não assume a aposta em nova subida na próxima campanha. “Devido ao modelo competitivo existente, a promoção aos campeonatos profissionais obriga a passar por caminho muito estreito e por vezes bastar um percalço para os sonhos se esfumarem. O que queremos, e isso está assente, é dispormos de um conjunto competitivo, capaz de rubricar desempenhos agradáveis.”

Aos sucessos no futebol e no futsal António do Adro junta ainda outros dados para mostrar a vitalidade do clube. “Temos campeões nacionais na ginástica, na natação e em mais algumas modalidades. Nenhuma outra colectividade algarvia apresenta um ecletismo que se assemelhe ao nosso. As pessoas têm a tendência de olhar apenas para o futebol e já aconteceu num fim-de-semana em que perdemos um jogo estarmos a festejar a conquista de um título nacional na natação, que acaba por passar despercebido, quando, para nós, esses feitos assumem grande relevância.”

O presidente do Louletano assinala ainda o “excelente trabalho” desenvolvido na área da formação, no futebol. “Temos 13 equipas e poucos clubes apostam como nós nessa vertente. Nas últimas décadas o Louletano desenvolveu um projecto com resultados notáveis, pois permitiu uma saudável prática desportiva a muitos jovens, a esmagadora maioria dos quais do concelho, e abasteceu a equipa sénior.”

O futuro, diz António do Adro, “passa pelos jovens e vamos continuar a olhar com muita atenção para essa vertente, sabendo que também ao nível dos seniores queremos ter bons desempenhos.”

Na próxima época, a visibilidade do Louletano aumenta, com duas equipas na 2ª Divisão nacional, mas a responsabilidade “também será maior” e o líder do clube aposta “em projectos consistentes e numa gestão rigorosa” para, dentro de um ano, “estarmos todos de consciência tranquila, por termos feito o melhor em prol do emblema que servimos.”



VITÓRIA NA TAÇA DO ALGARVE

A equipa de futsal do Louletano viveu uma época brilhante e não se contentou com a subida à 2ª Divisão nacional: arrecadou também o triunfo na Taça do Algarve, ao bater a Associação Académica da Universidade do Algarve, na final disputada em S.Brás de Alportel.

Num jogo emocionante – como têm sido as últimas finais da prova – o equilíbrio constituiu a nota dominante e o 3-3 final obrigou ao recurso a pontapés da marca da grande penalidade, com o Louletano a levar a melhor, por 5-4.



ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE[®] INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE[®]



Secção Nacional
e Internacional
National and
International Section

Níveis de Ensino com
acesso a Universidade
Teaching up to University
entrance level

Rede própria de
Transportes
Our own
Transport Network



EN 125, Lagoa (Algarve), Portugal Tel+351 282 342 547
Fax+351 282 353 787 geral@eialgarve.com www.eialgarve.com



FESTA DO FUTEBOL CONSAGRA VÁRIAS FIGURAS DA REGIÃO

ISIDORO SOUSA DISTINGUIDO COMO DIRIGENTE DO ANO

E o vencedor é... A frase repetiu-se por várias vezes ao longo da noite, nas várias distinções em que se apresentavam três nomeados, com a família do futebol e do futsal do Algarve a premiar aqueles que mais se evidenciaram ao longo da temporada finda e, ainda, a homenagear figuras com décadas de serviços prestados à modalidade na nossa região.

A Festa do Futebol conheceu a sua primeira edição em Lagos, no hotel Vila Galé, na Meia-Praia, e um dos momentos mais altos da noite foi vivido aquando do anúncio do dirigente do ano. Estavam nomeados Artur Rego, presidente do Esperança de Lagos, clube que regressou aos campeonatos nacionais e venceu a Taça do Algarve, António do Adro, presidente do Louletano, a saborear uma dupla subida à 2ª Divisão nacional (futebol e futsal), e Isidoro Sousa, timoneiro do Olhanense no regresso ao campeonato principal, após 34 anos de ausência. Foi precisamente este último a receber o troféu, com alguma naturalidade, diga-se, face ao feito alcançado pela colectividade que dirige.

“O Olhanense está de parabéns mas o Algarve também”, referiu Isidoro Sousa. “Trata-se de um sucesso de toda uma região que se encontrava há sete anos afastada do mapa do escalão maior do nosso futebol. Vamos ter aqui jogos de primeira e queremos que os algarvios nos apoiem e nos ajudem.”

Tal como sucedeu nas várias outras categorias em que havia três nomeados (treinador e jogador do ano, em futebol e em futsal), o premiado resultou da auscultação de um alargado conjunto de dirigentes e técnicos, num procedimento que se manterá nos próximos anos, na Festa do Futebol.

Antes de lhe ser entregue a distinção relativa ao prémio de Dirigente do Ano já Isidoro Sousa recebera uma lembrança da Associação de Futebol do Algarve alusiva à subida ao campeonato principal, com o feito do Olhanense a dominar muitas conversas entre os agentes desportivos reunidos na Festa do Futebol, até por força da circunstância de uma das grandes figuras



do passado do clube de Olhão, Fernando Cabrita, ter nascido em Lagos, local da realização da iniciativa.

“Sentimos à volta do Olhanense uma onda de simpatia. Talvez por força do seu impressionante historial, quase toda a gente gosta do clube. Pretendemos capitalizar isso, chamando gente para os nossos jogos. Além dos adeptos, queremos ver no estádio muitos dos que, na região, gostam

de futebol”, adiantou Isidoro Sousa.

Rosa Nunes, o primeiro árbitro internacional algarvio, também distinguido pela Associação de Futebol do Algarve na Festa do Futebol, foi muito aplaudido quando exortou a “uma união de toda a região para que o Olhanense não fique muito tempo só no campeonato principal e outras equipas da região possam subir num curto espaço de tempo.”



AUTARCA E LÍDER DA AFA OLHAM PARA O FUTURO COM PENSAMENTO COMUM

FORMAÇÃO É APOSTA ESSENCIAL PARA JÚLIO BARROSO E ALVES CAETANO

O presidente da Câmara Municipal de Lagos, Júlio Barroso, congratulou-se com a escolha da cidade lacobrigense para palco da Festa do Futebol, até por, disse, “estarmos numa terra de campeões”, aludindo aos vários sucessos desportivos dos clubes do concelho em competições de futebol e de futsal.

O Esperança de Lagos sagrou-se campeão da 1ª Divisão da AF Algarve e venceu a Taça do Algarve e o campeonato de infantis 2ª Divisão, série A, o União de Lagos foi campeão da 2ª divisão de seniores em futsal, na mesma modalidade o Lagos e Benfica ganhou o campeonato de escolas e por fim, em futebol, o Odeáxere subiu à 1ª Divisão da AF Algarve e triunfou no campeonato da 2ª Divisão de iniciados.

“Temos investido fortemente nas infra-estruturas e na formação e é com orgulho que vamos crescerem os espaços desportivos no concelho, oferecendo aos nossos

jovens melhores condições para a prática de diversas modalidades, entre as quais o futebol e o futsal, e com a consequente melhoria dos resultados competitivos”, realçou o autarca, considerando “da maior importância” o investimento efectuado nesta área.

Júlio Barroso referiu os diversos êxitos dos clubes do concelho e deteve-se particularmente no exemplo do Esperança de Lagos, “que tem vindo a recuperar a sua ligação à cidade e é hoje um bom exemplo de gestão eficaz, aliada a bons desempenhos desportivos, devolvendo o município ao mapa dos campeonatos nacionais de futebol.”

Alves Caetano, presidente da Associação de Futebol do Algarve, aludiu à importância da Festa do Futebol como “momento de convívio entre os dirigentes e os vários agentes desportivos que ao longo da época poucas oportunidades têm para con-

versar num ambiente informal e conhecerem-se melhor.”

A iniciativa, disse, resultou de uma proposta do vice-presidente Flávio Figueiras “e corresponde a algo que é de toda a justiça fazer: distinguir os que mais se evidenciaram ao longo de cada campanha e aqueles que apresentam relevantes folhas de serviços prestados ao futebol algarvio.”

O líder da AFA deteve-se, depois, no importante trabalho realizado no sector da formação. “Promovemos o maior curso de árbitros de que há memória na região e está a decorrer um curso de treinadores. Além disso, temos procurado proporcionar as melhores condições possíveis às selecções jovens do Algarve. Sabemos que se quisermos um futuro risonho temos, já hoje, de deitar mãos à obra e é isso que temos feito, mesmo limitados por uma conjuntura reconhecidamente desfavorável.”





CAMPEÕES DO ALGARVE EM FUTEBOL E FUTSAL

PAULO NUNES E LUÍS CONCEIÇÃO SÃO OS TREINADORES DO ANO

As brilhantes campanhas do Esperança de Lagos, no futebol, e do Inter-Vivos, no futsal, estiveram na origem da escolha de Paulo Nunes e de Luís Conceição como treinadores do ano, de acordo com a votação de um alargado naipe de técnicos algarvios contactados para o efeito.

Os lacobrigenses rubricaram uma campanha notável, ganhando o campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve com grande à vontade – apenas uma derrota em 30 jornadas – e a isso juntaram o triunfo na Taça do Algarve. O clube está de volta aos campeonatos nacionais, após cinco anos de ausência.

Um sucesso que o treinador atribui a um “fantástico grupo de trabalho”, estendendo essa referência “a todos, desde o pessoal da rouparia aos dirigentes, que ajudaram a formar uma família unida e com vontade de vencer.”

Os outros nomeados para o prémio de treinador do ano (futebol) também deixaram a sua marca ao longo da campanha: Geraldo Carmo conduziu o Culatrense de regresso à 1ª Divisão da AF Algarve a isso juntou o título de campeão do escalão secundário, superando conjuntos com bem melhores condições, e Arménio Guerreiro, um homem com provas dadas no futebol da região, destacou-se com o trabalho realizado no Almancilense, na recta final do campeonato, conseguindo assegurar a manutenção com boa margem de folga. No futsal, os louros couberam a Luís Conceição, o treinador que coloca pela primeira vez o concelho de Alcoutim no mapa dos campeonatos nacionais, num feito histórico para o desporto do extremo nordeste do Algarve. “Mostramos melhores argumentos ao longo da temporada e merecemos este êxito”, sublinha o técnico, com longos anos de dedicação a um projecto que tem agora resultados palpáveis, numa zona particularmente difícil. “Os apoios escasseiam, não há muitas portas por onde bater e, sem as condições de outros, importa apostar na qualidade do trabalho.”

Paulo Cavaco, que conduziu o Louletano à



2ª Divisão nacional, um sucesso de alguma forma surpreendente, uma vez que a equipa não figurava, inicialmente, no lote dos favoritos, e Rosa Coutinho, um dos principais mentores do projecto do Albu-

feira Futsal (Fontainhas, até à época agora concluída), o mais representativo da modalidade no Algarve, foram os dois outros candidatos ao prémio de treinador do ano no futsal.



AVANÇADO E GUARDA-REDES DERAM NAS VISTAS AO LONGO DA ÉPOCA

CARVALHO E PEPINHO RECEBEM PRÉMIOS PARA MELHOR JOGADOR

Aos 41 anos, Carvalho ainda faz a diferença, a ponto de figurar como o jogador dos distritais algarvios mais votado pelos técnicos, dadas as boas exibições produzidas ao serviço do Quarteira. No futsal, a escolha recaiu no guarda-redes Pepinho, do Albufeira Futsal/Fontainhas.

Um bom número de técnicos realçou a qualidade dos desempenhos de Carvalho, a ponto do avançado figurar na frente da contagem para jogador do ano, no futebol, logo seguido por outros dois avançados, Filipe Borges, do Esperança de Lagos, uma das principais figuras dos campeões distritais, e Mica, do Ferreiras, melhor marcador da prova. Curiosamente, e face à cobiça em torno de Carvalho – aos 41 anos ainda desperta o interesse de muitos emblemas... – não foi fácil contactá-lo, a fim de marcar presença na Festa do Futebol, com os dirigentes do seu actual clube a pretenderem mantê-lo longe de eventuais pretendentes.

Numa época muito positiva do Albufeira Futsal/Fontainhas, o guarda-redes Pepinho destacou-se e assumiu grande protagonismo em alguns jogos, o que não passou despercebido a vários técnicos. Curiosamente, recebeu o prémio de jogador do ano na sua cidade, Lagos, onde despontou para a modalidade, no União de Lagos.

Os outros nomeados nesta categoria foram outro guarda-redes, Bruno Santos, da Universidade do Algarve, e Pedro Martins, figura chave na subida do Louletano à 2ª Divisão nacional.

Mica, goleador do campeonato, com 32 golos apontados, estava nomeado para o prémio de jogador do ano mas não foi distinguido. Contudo, a sua eficácia no capítulo do remate valeu-lhe o prémio destinado ao melhor marcador.

JOVEM DO ANO

Foi também distinguido o jogador jovem do ano. Nomeados os três capitães das selecções do Algarve que estiveram em actividade – Rafael Seromenho, do Lusitano VRSA (sub15), Gerson Fidalgo, do Louletano (sub16) e Pedro Raposo, do Portimonense (sub18) -, o prémio acabou por ir para as mãos de Gerson.

A AF Algarve distinguiu ainda a equipa jovem do ano, com os juniores do Portimonense, promovidos à 1ª Divisão nacional, a arrebataram o troféu. Estavam ainda nomeadas as equipas de iniciados do Imortal e de juniores do Farense. Referência, também, para a homenagem prestada a Pedro Moreira, coordenador técnico da AF Algarve, que encerra no fim desta época um muito proveito ciclo de trabalho no cargo.





AF ALGARVE RECONHECE DÉCADAS DE EMPENHAMENTO E COMPETÊNCIA

VÁRIAS FIGURAS DA ARBITRAGEM OUVEM UM MERECIDO APLAUSO

Quando Rosa Nunes se levantou para receber a distinção que a Associação de Futebol do Algarve tinha para lhe entregar, aproveitando a realização da Festa do Futebol, os aplausos irromperam na sala: aos 87 anos, o primeiro árbitro internacional da nossa região agradeceu humildemente e falou ao coração de todos. “Precisamos de nos unir, o Algarve tem de ser mais forte!”

Apitou jogos de Beckenbauer e Rivera, foi o primeiro árbitro a expulsar Eusébio, dirigiu uma final da Taça de Portugal e muitos duelos entre os “grandes”, tendo enveredado pelo apito por uma circunstância curiosa: jogava no Farense e em Évora, frente ao Lusitano, sentiu-se tão espoliado que disse para si próprio: “Eu, como árbitro, faço melhor!” E assim foi...

Não menos foram os aplausos ouvidos por outra grande figura da arbitragem algarvia, César Correia, que completa 50 anos de dedicação ininterrupta à causa, pois em 1959 frequentou o curso de candidatos a árbitros e desde então não mais parou, liderando hoje, aos 74 anos, a Comissão de Análise. O mais bem sucedido árbitro algarvio apitou jogos de Maradona e Cruyff, dirigiu 30 duelos internacionais e duas finais da Taça de Portugal e esteve num Campeonato do Mundo de Juniores. José Rufino e Andrelino Pena foram outras das figuras da arbitragem distinguidas na Festa do Futebol. Ambos ostentam no seu currículo desportivo algo que todos ambicionam: chegaram à primeira categoria nacional. Na altura em que se retiraram nem um nem outro tiveram a merecida festa de homenagem, com a AFA a reconhecer, nesta ocasião, o notável trabalho desenvolvido em prol da causa da arbitragem e do futebol da nossa região. Também ligado à arbitragem, no futebol e no hóquei em patins, Raminhos Bispo foi homenageado pelo seu intenso labor na produção de obras que vieram alargar o restrito leque da bibliografia dedicada ao desporto e ao futebol do Algarve, sendo



exemplos disso a “História do Sporting Clube Olhanense” e “50 Anos da História do Futebol em Faro.”

Ainda no domínio da arbitragem, Nuno Guerreiro (futebol) e Pedro Cruz (futsal) foram distinguidos como os árbitros do ano, por terem terminado em primeiro lugar nas classificações elaboradas pelo

Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve.

Homenageado igualmente, mas noutro âmbito, foi Edmundo Silva, figura grada do Esperança de Lagos: serviu o clube lacobrigense como jogador (no período áureo dos anos 80), treinador e dirigente e coordena actualmente o futebol juvenil.

ENTRE A ALEGRIA E O DESCONFORTO

Passados sete anos, o Algarve volta a estar representado no mapa do campeonato principal e essa é a principal nota a reter em relação à distribuição, na próxima época, das nossas equipas pelos vários escalões do futebol nacional.

O Olhanense, campeão da Liga de Honra, quebrou um 'jejum' que se arrastava desde 2001/02, data da última participação do Farense no campeonato principal, e o Algarve volta a receber jogos do campeonato maior, estendendo a prova até ao sul do país, depois de um longo período em que as fronteiras da competição ficavam pelo rio Sado.

O retorno do Algarve à prova maior constitui um motivo de alegria e uma nota de sabor muito particular para todos os que, na nossa região – e são muitos –, gostam de futebol, mas não pode nem deve fazer esquecer dados preocupantes.

Pela primeira vez, em vinte anos (ver quadro anexo), o Algarve fica abaixo da fasquia da dezena de clubes nos campeonatos nacionais. São somente oito os nossos representantes e nunca a região havia registado um número tão baixo em duas décadas. Em apenas duas temporadas registou-se uma verdadeira 'razia' na 3ª Divisão com a descida de seis equipas, três em cada campanha, contra apenas, naturalmente, uma subida por época, a do campeão da AF Algarve.

Reside aqui, na 3ª Divisão, a explicação para a circunstância de, pela primeira vez em vinte anos, termos baixado da fasquia dos dez representantes, uma vez que daí para cima os números apresentam alguma estabilidade, olhando para as últimas cinco temporadas.

Mesmo na (desejada) eventualidade de não se registarem descidas aos campeonatos distritais na próxima época, o Algarve demorará pelo menos duas temporadas a chegar de novo à dezena de participantes nos campeonatos nacionais, mas para essa ocasião já está programado o fim da 3ª Divisão, que obrigará a fazer novas contas, no tocante à representatividade do Algarve.



Liga	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/2000	2000/01	2001/02	2002/03
Liga de Honra	Portimonense Louletano Lusitano	Portimonense Louletano Olhanense	Louletano	Portimonense Louletano	Portimonense					Imortal	Imortal	Portimonense	Farense Portimonense
2ª Divisão	Olhanense Quarteirense Esp. Lagos Silves	Lusitano Quarteirense Esp. Lagos Silves Imortal	Olhanense Quarteirense Esp. Lagos Portimonense Lusitano	Olhanense Quarteirense Esp. Lagos Salir	Olhanense Quarteirense Louletano	Portimonense Olhanense Quarteirense Louletano Silves	Portimonense Olhanense Louletano Imortal	Portimonense Imortal Olhanense	Portimonense Imortal Olhanense Louletano	Portimonense Olhanense Louletano	Portimonense Olhanense Louletano	Imortal Padernense Louletano Olhanense	Louletano Olhanense Imortal Lusitano
3ª Divisão	Imortal Leões Tavira Almancilense Lagoa Alvorense	Leões Tavira Almancilense Lagoa Salir	Imortal Leões Tavira Almancilense Lagoa Salir Padernense Silves	Imortal Silves Lagoa Padernense Salir Esp. Lagos Sambrasense	Imortal Lusitano Silves Padernense Salir Esp. Lagos Sambrasense Gin. Tavira	Imortal Lusitano Padernense Esp. Lagos Gin. Tavira Lagoa	Lusitano Silves Quarteirense Esp. Lagos Padernense Sambrasense Lagoa	Louletano Lusitano Padernense Esp. Lagos Lagoa Santaluziense	Lusitano Padernense Esp. Lagos Lagoa Almancilense	Lusitano Esp. Lagos Lagoa Almancilense Quarteirense Esp. Lagos	Lusitano Padernense Quarteirense Almancilense Esp. Lagos Silves	Lusitano Esp. Lagos Quarteirense Almancilense Silves	Silves Messinense Esp. Lagos Almancilense Quarteirense Padernense
Total equipas	13	13	14	13	13	12	12	10	10	10	10	11	12





2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Portimonense	Olhanense Portimonense	Olhanense Portimonense	Olhanense Portimonense	Olhanense Portimonense	Olhanense Portimonense	Olhanense
Farense Louletano Olhanense	Louletano	Louletano Silves Imortal	Louletano Imortal Messinense	Lagoa Louletano Messinense	Lagoa Beira Mar	Lagoa Louletano
Imortal Lusitano Silves Messinense Esp. Lagos Almancilense Quarteirense Beira Mar	Lusitano Imortal Silves Messinense Lagoa Almancilense Beira Mar Farense	Lagoa Almancilense Messinense Beira Mar Lusitano Ferreiras Farense	Lagoa Ferreiras Beira Mar Almancilense Lusitano Campinense Silves	Beira Mar Quarteirense Campinense Almancilense Ferreiras Silves Imortal	Louletano Farense Quarteirense Campinense Messinense Silves	Farense Beira Mar Quarteirense Esp. Lagos
12	11	12	12	12	10	8





PEDRO MOREIRA DE SAÍDA DA COORDENAÇÃO TÉCNICA DA AF ALGARVE

“TRABALHO REALIZADO FAZ-ME SENTIR ORGULHOSO”



Pedro Moreira, coordenador técnico da Associação de Futebol do Algarve, completou três anos no cargo e vai cessar funções, iniciando uma nova etapa na sua vida. Tempo de despedidas e de um olhar para o percurso vivido na nossa região.

- Qual o balanço que faz das funções exercidas na AF Algarve?

- Foram anos de muito trabalho e dedicação. Procurei pôr o meu cunho pessoal na área técnica das selecções e creio que o consegui. Cheguei ao Algarve há cinco anos e antes disso surgiu uma possibilidade, entretanto gorada, de trabalhar noutra associação, e não esperava que dois anos depois se abrisse uma outra porta, e considero a experiência . na qual estive de alma e coração - muito boa. Saio com muito orgulho por ter ajudado o futebol do Algarve.

- Considera ter atingido os objectivos traçados?

- Quando iniciei funções apresentei um documento orientador, com propostas de trabalho, apontando o que achava que poderia ser potencializado. Curiosamente, na altura em que discuti com os responsáveis da AFA as tarefas a realizar, consideraram que estava ali tudo quanto desejavam. Tentei pôr em prática boa parte dessas linhas orientadoras e tivemos uma boa percentagem de sucesso, embora, como sempre sucede, ficasse algo por fazer.

- O labor levado a cabo incidiu em particular em que domínios?

- Dividimos o nosso trabalho em três áreas distintas. A das selecções e da potenciação da detecção de talentos, com o objectivo último de ver jogadores do Algarve chegar às selecções nacionais – independentemente dos resultados, procurámos criar condições para que os nossos jovens fossem observados -, e, noutro domínio, centrámos atenções na formação de técnicos e agentes desportivos. Incidimos mais nos cursos de treinadores e em particular nos conteúdos dos mesmos e numa estrutura virada para as necessidades práticas. Confesso que não tinha muita noção do que era feito anteriormente e creio ter deixado o meu cunho pessoal. Fico feliz com o elevado número de inscritos nos dois cursos a decorrer, com a significativa participação a ter também como motivação, seguramente, a qualidade das acções desenvolvidas. A organização e estruturação interna do departamento técnico constituiu outra das nossas frentes. Procurei deixar uma base de dados de tudo quanto fizemos, com múltiplos relatórios e dossiês.

- Não sendo algarvio, embora já trabalhasse na região (nos juniores do Farense), como se adaptou às tarefas desenvolvidas na AF Algarve?

- Sempre que iniciamos funções há um período de adaptação e contei com a preciosa ajuda de várias pessoas, das quais destaco o meu responsável directo na AF Algarve, José Manuel Prata, uma pessoa com uma maneira de estar e uma dedicação ao futebol jovem que importa realçar, transmitindo-me a sua vivência e um conjunto importante de valores. Queria agradecer-lhe tudo quanto me ensinou. Não posso deixar de referir a ajuda do Paulo Xabregas, que já se encontrava no departamento técnico, e cuja colaboração no meu conhecimento do futebol algarvio e no relacionamento com um conjunto de agentes desportivos e responsáveis de autarquias se revelou de grande significado. Fico feliz por ele estar a conhecer sucesso como treinador (no Moura) e ganhei um amigo. Quero também citar José Borges, a colaborar com a AF Algarve nos últimos dois anos, com papel importante na implementação de um conjunto de ideias e de processos de trabalho, mostrando grande empe-



no, disponibilidade e competência.

- O que considera que de mais importante fica para o futuro?

- Deixámos uma estrutura-tipo para os cursos de treinadores, com uma equipa de prelectores de reconhecida qualidade, e, nas selecções, procurámos implementar um modelo de jogo que tivesse como propósito potenciar as características do jogador do Algarve, sempre na perspectiva das selecções nacionais como pano de fundo. Os resultados não foram possivelmente aqueles que idealizámos mas conseguimos êxitos que ainda não haviam sido alcançados, como a primeira vitória no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, e os apuramentos para a fase final alcançados nos sub18 e nos sub16 do torneio Manuel Quaresma. Debatermo-nos um problema: apanhámos muitas vezes pela frente a equipa de Lisboa – na verdade uma verdadeira selecção nacional de jovens ao serviço dos clubes de Lisboa – e não conseguimos chegar mais longe por isso. Tivemos vários jogadores observados nas selecções nacionais e sinto orgulho pelos progressos no trabalho desenvolvido nos clubes, deixando uma palavra para as excelentes relações criadas com os diversos técnicos. Entre os jogadores, cresceu o orgulho e a vontade de vir às selecções e isso é uma nota que importa reter, assim como as facilidades concedidas pelos clubes por várias autarquias para a realização do nosso trabalho.

- Pretende um dia voltar a trabalhar nesta região?

- Deixo o Algarve devido a uma mudança em termos de projecto de vida pessoal e familiar – vou dedicar mais tempo a pessoas que sofreram com as ausências provocadas pelo meu empenhamento a fundo neste trabalho – e fico com muitos amigos por aqui, levando o Algarve no coração. Agradeço a todos quantos me ajudaram e em particular aos presidentes da AFA (Viegas Ramos e Alves Caetano) e aos directores, com especial referência a José Manuel Prata e José Faísca, sem esquecer uma palavra de grande apreço a todos os funcionários, sempre disponíveis e empenhados. Espero um dia voltar a esta região, trabalhando no futebol profissional.

Da coordenação editorial da revista AF Algarve fica o registo da disponibilidade desde a primeira hora revelada pelo Professor Pedro Moreira para colaborar com a publicação, numa atitude que nos apraz registar, face ao valioso contributo que deu à mesma.





ÊXITO LACOBRIGENSE NO CAMPEONATO DE ESCOLAS DE FUTSAL

MIÚDOS DO LAGOS E BENFICA GARANTEM TÍTULO DISTRITAL



O futsal do Sport Lagos e Benfica escreveu mais uma página bonita no seu historial, ao alcançar o título de campeão do Algarve de escolas, com os mais pequenos a darem provas de talento e capacidade: ganharam 13 dos 14 jogos disputados, somando apenas uma derrota ao longo da época.

“É um feito notável, que se segue a outros, também nos escalões etários mais baixos”, sublinha Manuel Silva e Costa, presidente da colectividade lacobrigense, que promoveu uma jornada de convívio para homenagear os campeões, com a presença de diversas individualidades e de muitos pais dos pequenos jogadores. “A nossa missão passa por acarinharmos

da melhor forma possível os pequenos atletas, pois não dispomos de recursos para alimentarmos grandes ambições desportivas ou para sonharmos com feitos ao nível dos seniores. Temos como preocupação a base e estamos muito felizes com o trabalho desenvolvido”, diz Manuel Silva e Costa.

O dirigente realça “o apoio da Câmara Municipal de Lagos e de um conjunto de empresas e entidades, assim como dos pais” e deixa uma palavra de apreço “aos responsáveis técnicos e aos miúdos, inextinguíveis em atitude e comportamento, deixando em todos os pavilhões por onde passaram uma boa imagem do Sport Lagos e Benfica.”

O título alcançado “representa mais um estímulo no trabalho diariamente desenvolvido no seio do clube. Nestes escalões etários ganhar campeonatos não é uma prioridade mas ficamos satisfeitos, naturalmente, se conseguirmos, fruto do esforço e da aplicação de todos, terminar na frente. Foi isso que sucedeu, devido à qualidade dos miúdos e à entrega revelada nos treinos e nos jogos.”

Manuel Silva e Costa sublinhou ainda “a época maravilhosa vivida pelos clubes do concelho de Lagos no futebol e no futsal, com êxitos do Esperança de Lagos, do Odeáxere e do Sport Lagos e Benfica. Isso mostra que no concelho há muita gente a trabalhar bem, com competência e dedicação, e permite antever um futuro risonho, no município, nestas duas modalidades.”

O Sport Lagos e Benfica contou com três equipas em competições oficiais (escolas, infantis e juvenis) e a aderência dos jovens da terra ao futsal deixa perspectivar um crescimento. “Por nossa vontade, haverá mais equipas, mas importa sempre equacionar um aspecto fundamental, os apoios. Sem isso, não vale a pena pensarmos em crescer, pois queremos apostar num projecto sólido, fazendo bem tudo aquilo a que nos propomos.”





FORTE ADEÇÃO NOS CURSOS DE TREINADORES

Um número excepcional de inscrições no curso de treinadores de segundo nível UEFA Basic tornou necessário o recurso a um processo de selecção para definir os 40 escolhidos para esta acção, já a decorrer e com final a 8 de Agosto, dia de avaliações.

Na sessão de abertura marcaram presença o presidente da AF Algarve, Alves Caetano, o vice-presidente José Manuel Prata e o representante do Departamento de Formação da FPF, Tiago Braz, assim como o Coordenador Pedagógico do Curso, Pedro Moreira, e ainda um responsável do Departamento Técnico da AFA, José Bor-

ges, e um representante do corpo de prelectores dos cursos, Miguel Fernandes.

Esta iniciativa inclui aulas teóricas, na sede da AF Algarve, em Faro, e também sessões práticas, em Faro e Loulé.

O curso de primeiro nível, por sua vez, constituiu também um êxito ao nível da participação, pois inscreveram-se 49 candidatos, para um número máximo estipulado de 50. As aulas realizam-se às 4ª e 6ª e sábados de tarde, também em Faro (AFA, Penha e Horta de Areia) e Loulé (Vale do Lobo e Mun. Almancil). O final das avaliações prevê-se para o próximo dia 3 de Agosto.



TORNEIO DE FUTEBOL FEMININO NA GUIA

A Associação de Futebol do Algarve vai promover um torneio de futebol de sete feminino no escalão de sub17, no próximo dia 11 de Julho, no complexo desportivo Arsénio Catuna, na Guia. O objectivo desta realização passa por captivar as jovens da nossa região para a modalidade.

As inscrições estão abertas até 3 de Julho e cada equipa deverá contar com 12 atletas, sendo que nenhuma poderá

ter idade inferior a 13 anos, havendo a possibilidade de fazerem parte do grupo três atletas com mais de 17 anos.

Há longos anos que o Algarve não dispõe de futebol feminino, pois os clubes que se dedicavam à sua prática extinguíram as secções, e esta iniciativa visa criar condições para o relançamento da modalidade. No actual quadro competitivo da AF Algarve apenas há provas para o sector feminino no futsal.





SUB14 FORNECEM BONS INDICADORES NOS JOGOS DE PREPARAÇÃO

SELECÇÃO DO ALGARVE PARTE COM FÉ PARA O LOPES DA SILVA

A selecção do Algarve de sub14 participa no Torneio Lopes da Silva de 21 a 27 de Junho e acalenta a esperança de uma boa classificação, na linha do sucedido em muitas ocasiões ao longo das nove edições da prova – conseguimos um sabroso triunfo em 95/96 e a isso juntam-se duas outras subidas ao pódio, com um segundo lugar (2004/05) e um terceiro (94/95).

Nesta verdadeira “montra” de jovens talentos, o Algarve tem pautado os seus desempenhos por uma demonstração da qualidade dos jogadores da região e já alcançou diversos prémios individuais (Tiago Sousa sagrou-se o melhor marcador em 2001/02 e Fábio Jesus em 2005/06, enquanto Bruno Morgado foi o melhor guarda-redes, em 2004/05, por exemplo) e colectivos (prémio fair-play), esperando-se mais uma prestação muito positiva.

Na caminhada para o Lopes da Silva o Gabinete Técnico da Associação de Futebol do Algarve teve o cuidado de programar a participação em diversos torneios, de for-

ma a que o grupo adquirisse as desejadas rotinas e a sua mecanização e, a avaliar pelos resultados conseguidos, pode dizer-se que foram claros os sinais de progressão: o Algarve ficou em terceiro lugar em Setúbal, em segundo em Olhão e em primeiro em Odeáxere.

Em Alcochete, a 30 de Maio, num torneio promovido pela Associação de Futebol de Setúbal, a selecção do Algarve empatou com os ainfritrões (0-0) mas viu-se batida no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (6-5), disputando o apuramento do 3º e 4º classificado com Beja. Aí aconteceu novo empate (agora 1-1, golo de Inácio Mascarenhas), com triunfo algarvio no desempate (4-3).

A 10 de Junho, em Olhão, na 2ª edição do torneio “Olhão da Restauração”, a selecção do Algarve bateu Évora, por 1-0, golo de Tiago Costa, e, na final, empatou com Setúbal (0-0), repetindo-se o sucedido em Alcochete. Também aqui a sorte sorriu aos setubalenses no desempate – os algarvios perderam (4-3).

Finalmente, o Torneio das Eiras, em Odeáxere, a 13 e 14 de Junho, constituiu a última etapa da preparação. A selecção do Algarve começou por empatar com o Benfica (1-1), para depois alcançar triunfos diante de Internacional de Almancil (3-1) e Odeáxere (5-0). Tais resultados permitiram o triunfo na prova, sendo autores dos golos inácio Mascarenhas (3), Paulo Macedo e Rafael Silva (2) e Tiago Costa e Ruben Gregório (1).

No Lopes da Silva o Algarve começa por ter pela frente um osso muito difícil de roer, a selecção de Lisboa, num duelo marcado para 21 de Junho, às 11 horas, no campo nº1 do Estádio Nacional. No dia seguinte o Algarve mede forças com Bragança (11 horas, campo nº5), no dia 23 o adversário é Beja (11 horas, campo nº5), no dia 25 Portalegre (11 horas, campo nº3), no dia 26 Angra do Heroísmo (9h30, campo nº4) e no dia 27 tem lugar a jornada final, com o parceiro do Algarve a depender dos resultados que se registarão durante a semana.





**PRÉ-ÉPOCA COM VÁRIOS CONJUNTOS
DE TOPO NA NOSSA REGIÃO**

ALGARVE DE NOVO ESCOLHIDO POR EQUIPAS DE RENOME

É já uma feliz tradição: a pré-temporada costuma ficar marcada pela presença em solo algarvio de várias equipas de renome e este ano não foge à regra, com Benfica, Sporting e Braga a deslocarem-se até nós, assim como formações de vários países da Europa.

Ao contrário do sucedido nos últimos três anos, Benfica e Sporting não vão defrontar-se no Torneio do Guadiana, que conta apenas com a participação dos encarnados; os leões iniciam a preparação mais cedo, por força dos compromissos relativos à presença nas pré-eliminatórias da Liga dos Campeões, e descartaram a possibilidade de estarem presentes em Vila Real de Santo António.

A turma verde e branca vai actuar no Algarve a 11 de Julho, participando na 4ª edição do Troféu Albufeira – Capital do Turismo. O adversário do conjunto orientado pelo técnico Paulo Bento será o Nottingham Forest, formação inglesa campeã europeia em 1979 e 1980, embora com um registo de resultados modestos conseguidos nas últimas temporadas.

O Sporting é o clube com maior número de vitórias no Torneio do Guadiana – três – mas não vai defender o título conquistado no ano passado, à custa do Benfica, batido por 2-0 no jogo decisivo. Os encarnados somam dois triunfos na competição, seguidos de Vitória de Guimarães, Belenenses e Betis de Sevilha, que triunfaram por uma ocasião.

A 8ª edição da prova assinala algo que apenas ocorrera na estreia, em 2001, a presença de uma equipa algarvia. Na ocasião fora o Farense, agora a honra cabe ao Olhanense, recém promovido ao campeonato principal, após 34 anos de ausência.

O Benfica defronta a 16 de Julho o Atlético de Bilbao, finalista da última edição da Taça de Espanha (derrota com o Barcelona, na final), enquanto no dia seguinte o Olhanense mede forças com a equipa mais laureada da Bélgica, o Anderlecht, vencedor, nos anos 80, de uma Taça UEFA, à custa... do Benfica. A 18 de Julho tem lugar o jogo de atribuição do terceiro e quarto posto e a final.

Registo, ainda, para a presença em Portimão do Braga, que ali realizará o estágio de pré-temporada, numa escolha inédita, pois nunca dantes a formação minhota escolhera o Algarve para preparar uma nova campanha. O clube da cidade dos arcebispos aproveitará uma das melhores estruturas existentes na região, na Penina, que serviu de base à Dinamarca, durante o Euro'2004.

Há também o registo de várias formações britânicas que passarão pela região nas próximas semanas, aproveitando as magníficas condições de treino existentes no Algarve e um clima incomparável. Algumas disputarão jogos de preparação com Olhanense e Portimonense.

Quem por cá já passou, com o algarvio Manuel José no comando, foi a selecção de Angola, a preparar a participação (em casa) na Taça das Nações Africanas, no próximo ano.

FUTEBOL DE PRAIA INVADE ALGARVE

Várias iniciativas ligadas ao futebol de praia vão ter lugar no Algarve nos meses de Julho e Agosto, com a região a apresentar-se, de novo, como o principal centro da modalidade. Por aqui passarão jogos da Liga de Clubes e confrontos entre várias selecções de renome, no Mundialito (Praia da Rocha) e na Superliga Europeia (Monte Gordo).

Tanto na Praia da Rocha como em Monte Gordo, a selecção portuguesa defende os títulos conquistados no ano passado, com grande brilhantismo. Realce para o triunfo no Mundialito, à custa do Brasil, por 5-4, naquele que foi o segundo sucesso de Portugal, em 13 edições da prova.

A equipa lusa já garantiu em Espanha, embora sem brilhantismo (não foi além do quarto lugar), o apuramento para o Mundial deste ano, que decorrerá no Dubai.



JOVENS NO CAMPO DO MILAN

O campo de treinos do Milan que irá decorrer no Algarve em dois períodos distintos (11 e 18 e 19 e 25 de Julho), contará com a presença de largas dezenas de jovens entre os 6 e 17 anos, que não querem desperdiçar a oportunidade de participar numa iniciativa que conta com o "selo" de qualidade do grande clube italiano, tendo ainda o apoio da Associação de Futebol do Algarve.

Os jovens que mostrarem maior talento terão oportunidade de deslocar-se a Milão, conhecer o mítico estádio de S.Siro, e participar num torneio que antecederá um jogo da equipa principal.

 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt



Fotos de outros tempos

Olhamos hoje para uma equipa do Ferreiras que tinha ainda João Clara como jogador – assumiria depois, durante década e meia, o cargo de treinador –, com o campo da Nora pelado, bem diferente do aspecto dos nossos dias, com relva natural, uma moderna bancada e um sintético ao lado.

Também importantes transformações se deram em Monte Gordo, com o complexo desportivo local a receber piso sintético, tendo ainda um campo de apoio destinado a futebol de sete, e em S.Brás de Alportel: o Sousa Uva foi arrelvado e, entretanto, surgiu um sintético. Mas há quase duas dezenas de anos era assim que se praticava futebol no Algarve...

A revista afalgarve dedica este espaço a fotos de outros tempos, dirigindo um repto aos leitores que possam dispor de imagens antigas relativas ao futebol ou futsal da nossa região: esta secção está aberta a todo o tipo de colaboração que nos queiram prestar, podendo as fotos ser remetidas para o endereço electrónico da publicação, revista@afalgarve.pt.

*Equipa do Ferreiras
no início dos anos 90*



*Jogo entre o Beira Mar de
Monte Gordo e o Salir*



*Partida entre o Sambrasense
e o Castromarinense*



Jogador do mês

RICARDO

Ricardo José Gomes Viegas representa o 1º de Janeiro, de S.Brás de Alportel, desde que deu os primeiros pontapés na bola. Joga actualmente nos iniciados, desempenhando funções a meio-campo.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 13 anos e nasci a 23 de Junho de 1995.

Há quanto tempo jogas futebol?

Desde os cinco anos, sempre no 1º de Janeiro. É a modalidade desportiva de que mais gosto e sinto um grande prazer em praticar futebol.

Em que posição mais gostas de jogar?

No meio-campo. Acabo por ter uma participação muito activa no jogo, participando nos movimentos ofensivos e defensivos, o que faz com que esse seja o meu lugar preferido.

Quais são os teus jogadores favoritos?

O meu preferido é o Ronaldinho Gaúcho. É mais alegre e mais imprevisível que qualquer outra das grandes estrelas do futebol actual. Tem uma capacidade técnica fora do comum e faz coisas incríveis. Temos outros jogadores muito bons, mas esse é o que eu admiro.

Qual é o teu clube?

O Sporting. Espero que possamos em breve voltar a festejar um título...

Quais as tuas perspectivas de futuro?

Sonho ser um grande jogador de futebol. Esta época correu bem, fui chamado à selecção do Algarve, e espero ter mais oportunidades para mostrar o meu valor e continuar a progredir.

Como vão os estudos?

Frequento o 9º ano na Escola EB 2,3 Bernardo Passos, em S.Brás de Alportel, e os estudos vão bem...



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



José Filipe

Lei VI OS ÁRBITROS ASSISTENTES

Serão nomeados dois árbitros assistentes, que têm por missão, salvo decisão contrária do árbitro, assinalar: Quando a bola sai completamente do terreno de jogo; A que equipa pertence o lançamento lateral, ou se há pontapé de canto ou de baliza; Quando um jogador deve ser sancionado por se encontrar na posição de fora-de-jogo; Quando é solicitado uma substituição; Quando um comportamento condenável ou qualquer outro incidente aconteça fora do campo de visão do árbitro; Quando forem cometidas faltas em que os árbitros assistentes estejam mais perto da acção que o árbitro (incluindo, excepcionalmente, qualquer falta cometida na área de grande penalidade); Quando nos pontapés de grande penalidade o guarda-redes se mova para a frente antes que a bola seja chutada e se a bola transpõe a linha de baliza.

Os árbitros assistentes ajudam também o árbitro a velar pela aplicação das Leis do Jogo. Podem nomeadamente penetrar no terreno de jogo para garantir que a distância de 9,15 metros seja respeitada. Também devem ajudar o árbitro em todos os aspectos da direcção da partida, a pedido e sob o controlo do árbitro. As suas funções incluem também: Inspeccionar o terreno, as bolas utilizadas e o equipamento dos jogadores; Determinar se os problemas de equipamento ou hemorragias foram resolvidos; Controlar o processo das substituições; Manter o controlo do tempo e registo dos golos e das inspecções.

Em caso de ingerência ou de comportamento incorrecto de um árbitro assistente, o árbitro demiti-lo-á das suas funções e fará um relatório às autoridades competentes. Se um árbitro assistente, neste caso, se recusar a abandonar o campo, o árbitro tem poderes para recorrer à força pública.

As bandeirolas a serem usadas pelos árbitros assistentes devem ser de cores vivas, nomeadamente o encarnado e o amarelo, ou então uma combinação entre estas duas cores.



Para que não haja divergências entre o árbitro e os seus árbitros assistentes quanto à cronometragem real do tempo de jogo, os três elementos da equipa de arbitragem devem acertar os seus relógios na cabina, antes da saída para o terreno de jogo.

Uma boa actuação de uma equipa de arbitragem, depende não só do trabalho do árbitro, da maneira como se tiver imposto pe-



rante todas as situações adversas que se lhe tiverem deparado durante o jogo e do modo como tiver controlado os jogadores, mas também e fundamentalmente será fruto de todas as indicações e informações precisas e correctas que lhe tiverem transmitido os seus árbitros assistentes.

Regra geral, os árbitros assistentes devem abster-se de qualquer sinal feito com a mão de forma ostensiva. No entanto, em certos casos, um sinal discreto com a mão livre poderá ser uma preciosa ajuda para o árbitro. Esse sinal com a mão deve ser claro e inequívoco, devendo ser definido e aprovado na reunião preparatória do jogo.

Quando se desloca ao longo da linha lateral, regra geral, o árbitro assistente deve fazer frente ao terreno de jogo. Os movimentos laterais devem ser utilizados para distâncias curtas, pois resultam particularmente importantes para ajuizar as situações de fora-de-jogo e para garantir um melhor campo de visão.

Lembra-se aos árbitros que o sinal “beep” é um sistema complementar que só deve ser utilizado em caso de necessidade, para chamar a atenção do árbitro.





 **gráfica comercial**
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



DEDICOU MAIS DE 40 ANOS DA SUA VIDA AO PORTIMONENSE

O ADEUS DE VIRGÍLIO VIEIRA

Em cada canto do Algarve em que se vivesse e respirasse futebol Virgílio da Silva Vieira tinha um amigo: ao longo de décadas cultivou e cimentou um relacionamento marcado pela lealdade e descrição, características que manteve até aos últimos dias da sua vida, sendo, também por isso, uma pessoa admirável.

No que dizia respeito aos assuntos do seu clube de sempre, o Portimonense, no qual exerceu funções durante mais de 40 anos, como dirigente e como funcionário, ninguém sabia mais que Virgílio Vieira. Lembro-me bem, em 2003, aquando da elaboração do livro sobre a história do Portimonense, da sua relevante – nalguns casos decisiva – colaboração.

Descobriu actas antigas, esclareceu dúvidas, indicou pessoas que poderiam servir como fontes sobre este ou aquele episódio e mostrou ser uma verdade enciclopédia viva do Portimonense, fruto do amor ao clube e da colaboração prestada a sucessivas direcções que passaram pelo comando do clube alvi-negro.

Nos últimos meses, já doente, procurava no trabalho e no futebol um bálsamo para o sofrimento que o atormentava. Sem estar na primeira linha e fugindo sempre aos holofotes, Virgílio Vieira era um homem com quem o Portimonense pôde contar sempre na base da pirâmide. Uma ajuda preciosa, em particular nos momentos de maior dificuldade, uma opinião ouvida e respeitada – sempre com a lealdade e a descrição como marcas.

Daqui a uns anos, quando olharmos para o passado do Portimonense, Virgílio Vieira não constará no rol de presidentes marcantes, de treinadores de sucesso ou de jogadores que encantaram o público algarvio. Não foi uma figura de primeiro plano, muito por força da sua maneira de ser, avessa a esse tipo de exposição, mas para os que o conheceram e, sobretudo, para os que sabem da sua dedicação e das muitas horas de trabalho no clube, permanecerá a imagem de um homem que deu ao Portimonense o que poucos deram – uma boa parte da sua vida.

Nascido a 31 de Julho de 1935, em S.Bartolomeu de Messines, no concelho de Silves, Virgílio da Silva Vieira era o sócio nº 87 do Portimonense e, além do relevante trabalho realizado durante cerca de quatro décadas nos alvi-negros, prestou ainda, durante algum tempo, colaboração ao Grupo Desportivo de Lagoa.





MULTAS CONTRA RACISMO, XENOFOBIA E INCITAMENTO À VIOLÊNCIA

“PARA QUE O DESPORTO SEJA MAIS FESTA QUE VIOLÊNCIA”

Encontra-se para promulgação na Presidência da República, sendo muito viável que quando este texto vier a público tal já tenha acontecido, o novo Regime Jurídico do Combate à Violência, Xenofobia e Intolerância no Desporto, esperando-se, segundo o secretário de Estado do Desporto, Laurentino Dias, que “estas normas sejam já aplicadas na próxima época, tudo em nome de um desporto que seja mais festa que violência.”

O civismo, a tolerância, o verdadeiro “fair-play”, têm que imperar para lá das quatro linhas, incluindo o novo regime novas e pertinentes cláusulas, das quais destacamos:

a) A prática de actos de incitamento à violência, racismo, xenofobia e intolerância, como o entoar pelas claques de cânticos xenófobos ou insultos racistas durante um jogo, serão punidos com coimas entre os 2000 e os 3500 euros, duplicando esses valores quando os seus autores sejam agentes desportivos (dirigentes, treinadores, etc), podendo atingir os 7000 euros, já que, segundo aquele membro do Governo, estes “têm responsabilidades adicionais e deve ser punidos especialmente.”

b) É, segundo o novo clausulado legal, condição de acesso aos recintos desportivos “não estar sob a influência de álcool

ou estupefacientes, aceitando submeter-se a testes de controlo, pelo que um valor igual ou superior a 1,2 g/litro de álcool no sangue impedirá a respectiva entrada.”

c) Sobre as claques, define regras para o apoio dos clubes, proibindo, por exemplo, o apoio a grupos que “adoptem sinais, símbolos e expressões que incitem à violência e ao racismo ou a qualquer outra forma de discriminação ou que traduzam manifestações de ideologia política.”

E pergunta-se: a quem caberá a aplicação das multas e como se procederá, mormente quando os estádio estão cheios? Segundo o secretário de Estado do Desporto, “caberá às autoridades públicas punir os infractores e identificá-los.” Em recintos dotados de videovigilância tal missão está facilitada mas mais complicado se torna na grande maioria dos casos, “pertencendo às próprias forças de segurança a tarefa de registar os autores dos insultos.” As autuações aplicadas serão distribuídas a favor do Estado (60%), da força de segurança que levanta o auto (20%) e do Instituto do Desporto de Portugal (20%).

Logo que o novo regime jurídico seja promulgado pelo Presidente da República, Prof. Cavaco Silva, o que pode muito já ter acontecido, caberá às Ligas e às Federações a inclusão nos seus regulamentos das novas normas.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve





Formar ou ForMATAR Jogadores



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Concluídas as questões dos momentos imediatamente antecedentes ao jogo, importa reflectir sobre temáticas transversais ao jogo.

Começo por expor uma das mais recentes discussões dos treinadores de futebol: a do jogador identificado como o camisola 6.

Ao longo de vários anos, inúmeras referências futebolísticas pisaram os relvados ostentando este número nas costas ou ocupando o espaço correspondente ao sector intermédio do campo – à frente dos defesas centrais – com diferentes estilos e preponderâncias. Porém, no futebol contemporâneo, dado o seu elevado grau de dinâmica, esta posição assume características imprescindíveis a qualquer Modelo de Jogo.

Em concordância com diversos autores (Vitor Frade, Nuno Amieiro, etc.), acredito que o pivô seja o conteúdo impreterível para qualquer forma que se queira adoptar em campo, ou seja, muito mais do que essencial nos momentos de organização defensiva, o pivô é o centro de gravidade que permite aos seus diversos constituintes (jogadores) ampliarem ou reduzirem o seu grau de liberdade! Entendendo que o processo de acoplamento mental entre objecto e acção é utilizado na aprendizagem e automatização de comportamentos de jogo, criarmos no nosso «jogar» uma relação estreita de orientação a esta função, é mais do que construir um princípio de jogo, é permitir sub-princípios inerentes à criatividade e inovação individual assentes no conceito de que este elemento controlará, em caso de necessidade, uma organização colectiva que permita o sucesso destas interacções. Ao reger a dinâmica colectiva, o pivô assemelha-se a um farol que de forma intermitente mas constante, orienta toda uma tripulação para um determinado fim comum.

Apesar de muitos optarem pela denominação de trinco, esta repercute a ideia redutora para o jogador que ocupe esta posição, dado que, limitar-se-á a participar nos momentos de transição ataque-defe-



sa ou de organização defensiva. Concomitantemente, ignorará o quão importante é, um referencial para o fim (ou reinício – quando necessário) da 1ª fase de construção bem como, elemento de transição ou de “queimar linhas” no momento de transição defesa-ataque pois, se assim for, corroborará que ser pivô é fazer girar tudo à sua volta, permitir exploração de espaços diversos, bom jogo posicional e referência espacial de segurança, logo, tanto funciona como placa giratória em posse, como elemento aglutinador e catalisador de diferentes tipos de pressão sem a bola ou, se preferirem, referencial de saída em defesa-ataque e sinalizador de fecho entre-linhas em ataque-defesa.

Neste sentido, operacionalizar o “trinco” é forMATAR o pivô, mas contextualizar pertinentemente o pivô, unifica a forma do nosso «jogar».



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto

SAUDADES DA PRIMEIRA

Já não sou tempo de Fernando Cabrita – um verdadeiro Senhor do futebol, com quem tive o prazer de conversar demoradamente quando orientou o Esperança de Lagos, o clube da sua terra natal, concretizando um sonho antigo – nem sequer de Manuel Caldeira, outro verdadeiro “gentleman”, sempre com um sorriso e uma palavra amiga. Nasci à entrada do último terço do século XX e não vi, em campo, muitas das principais figuras do futebol algarvio, que marcam o imaginário dos mais velhos, mas guardo boas memórias do período que me diu entre os anos 70 e a fase inicial deste século actual, com o Algarve quase sempre presente no escalão principal do futebol português.

Tenho a imagem vaga de um Olhanense-Sporting no Estádio de S. Luís, em Faro, creio que por interdição do já demolido Padinha, na célebre “morte do borrego” (os leões nunca antes haviam perdido com a turma de Olhão) e essa será das minhas primeiras recordações de um Algarve de 1ª, a par de alguns jogos do Farense no início dos anos 70, era eu petiz e a memória pouco mais registava que o entusiasmo em redor do campo, nos tempos em que não havia televisão e os estádios enchiam, mesmo em jogos de menor cartaz.

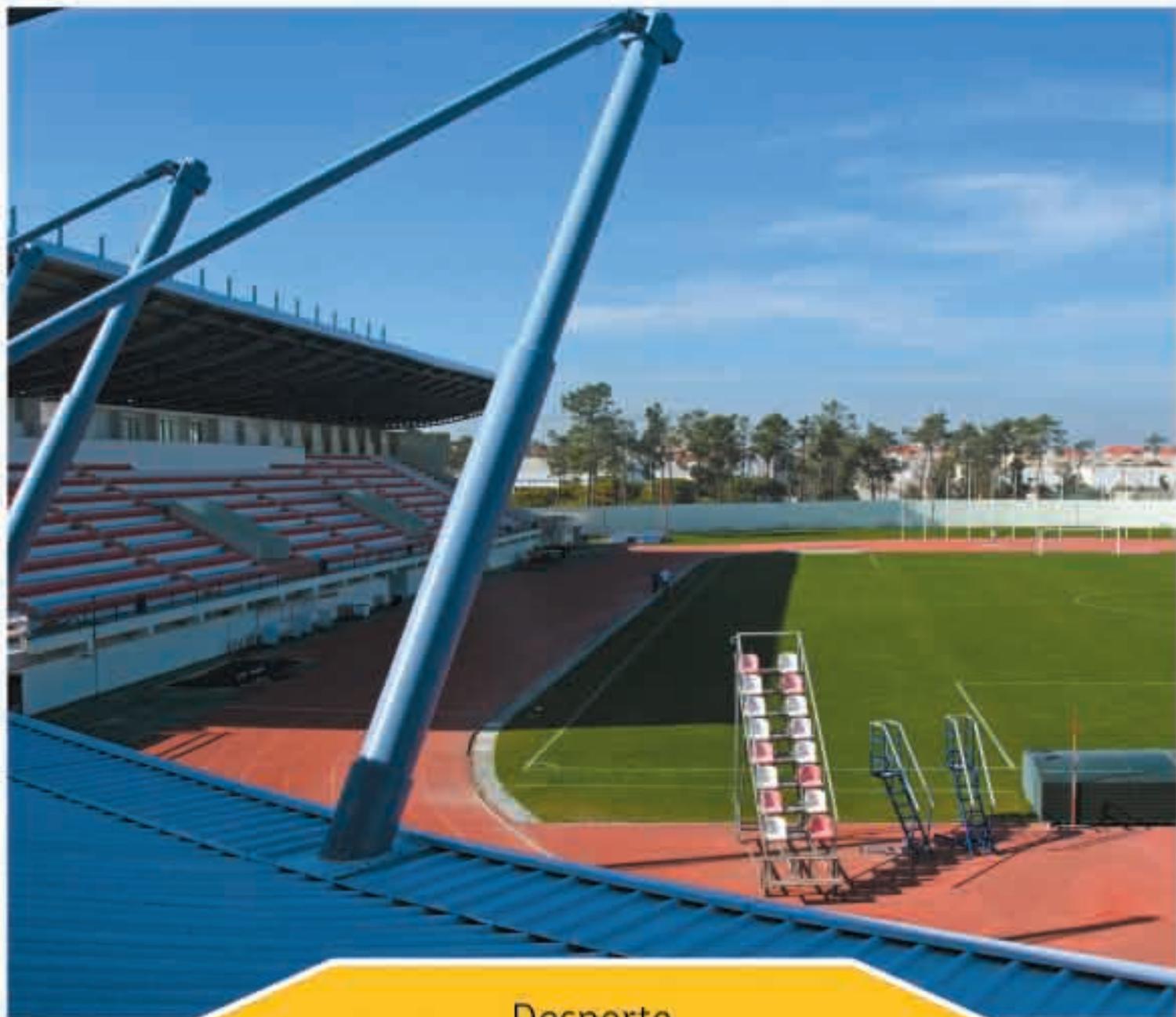
No final dos anos 70 e início dos anos 80 o Portimonense viveu o seu período de apogeu e aí as recordações já são abundantes – de guarda-redes como Damas ou Borota, qual deles o melhor e mais espectacular, passando por defesas internacionais A como Coelho, Carlos Alinho (infelizmente já desaparecido) ou Joaquim Murça, de médios da qualidade de Pedroto, Abreu ou Vítor Oliveira e de avançados da classe de Cadorin, Rui Águas ou Norton de Matos.

O Portimonense haveria de ser o primeiro clube algarvio a chegar Taça UEFA, graças a um quinto lugar, mas uns bons anos antes (em 1946) o Olhanense foi quarto classificado e só não chegou às competições europeias por que... ainda estavam por nascer. E essa geração de talentos, comandada pelo já referido Fernando Cabrita, bem teria merecido mostrar a sua classe além-fronteiras.

A queda do Portimonense coincidiu com a crescente afirmação do Farense, que chega à final da Taça de Portugal em 89/90 e assume-se, a partir daí, como a bandeira da região no campeonato maior. Lemajic, Sérgio Duarte, Eugénio, Formosinho, Pereirinha, Pitico e o já desaparecido Mané deixaram marcas e proporcionaram alegrias incontáveis, assim como o príncipe nigeriano Peter Rufai e os marroquinos Hajry e Hassan – este último até hoje o único jogador de uma equipa algarvia a se sagrar melhor marcador da 1ª Divisão -, com o apuramento para a Taça UEFA, em 94/95, a constituir a coroa de glória do período de apogeu da formação da capital algarvia.

Chega agora a vez do Olhanense nos devolver a alegria de voltarmos ao escalão principal, já não nos anos quentes pós-revolução (última presença no escalão maior em 74/75) e sem Alexandrino com a braçadeira e nomes como Jorge Jesus (novo técnico do Benfica), Reina, Poeira, José Rocha, Rui Lopes, Ademir e Renato em campo. Os protagonistas serão outros mas a alegria a mesma de sempre. Após sete anos de ausência, o Algarve está com saudades de jogos de 1ª. E as saudades serão ainda maiores em Olhão, pois o clube não milita no escalão principal há 34 anos

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt